

## PARA ALÉM DO ENSINO: PERCEPÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Edinelma Silva dos Santos <sup>1</sup>  
Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da arte no contexto da educação infantil. Assim, o tema abordado vem propor conhecimentos significativos aos profissionais da educação para uma ampla compreensão sobre a arte e suas importantes influências no desenvolvimento integral da criança e na formação da infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos. Com o objetivo geral de investigar a contribuição da arte e suas múltiplas linguagens na Fase Creche da Educação Infantil, a pesquisa tem caráter qualitativo e utilizou como método de investigação estudos bibliográficos de literatura específica visto que é feita através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web, sites. Os principais autores que embasaram essa pesquisa foram: Fusari e Ferraz (2009), Buoro (1996), Ostetto (2010). Este estudo vem confirmar o que os teóricos pesquisados apresentam, ou seja, que a arte enriquece o mundo da criança, proporcionando-a oportunidades para pensar, se expressar, criar, interagir e aprender. A motivação emergiu da experiência dos graduandos de Pedagogia da Universidade Nilton Lins em Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, ocorrida em uma escola pública que atendia a Educação Infantil na cidade de Manaus. Foi providencial, ao decorrer do ano de 2021, o contato direto e experiencial na docência com crianças bem pequenas, com os desafios e as possibilidades de compreensão para além dessa vivência, compreendendo como desenvolvem suas propostas pedagógicas e reafirmar a necessidade de fazer do ambiente escolar, espaço promotor da criatividade, imaginação e percepção, uma sensibilidade que somente a arte pode manifestar no ser humano desde sua primeira infância.

**Palavras-chave:** Artes, Educação-infantil, Prática-docente. Criatividade. Imaginação.

### INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da arte no contexto da educação infantil. Assim, o tema abordado apresenta conhecimentos significativos aos profissionais da educação para uma ampla compreensão sobre a arte e suas importantes influências no desenvolvimento integral da criança e na formação da infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos.

A escolha por esse tema deu-se durante o Estágio de Educação Infantil em uma creche municipal e as possibilidades de suas diversas e diferentes manifestações nos encantou

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, edinellma.dsantos@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, neuropedagogajuliana@gmail.com.



sobretudo em como o brincar, pintar, cantar, rabiscar podem possibilitar e incentivar as crianças a expressarem suas ideias estimulando sua criatividade, imaginação levando-as a conhecer e compreender as diferentes formas de expressão que a arte pode proporcionar.

Nesse sentido pudemos observar que a presença da arte na educação infantil colabora no processo de desenvolvimento da criança ao estimular sua autonomia, contribuir na formação de sua identidade oportunizando espaços de socialização garantindo-lhes liberdade para expressar-se, imaginar, criar, sentir, emocionar-se, desenvolver sua coordenação motora ampla, dentre outras mais.

Logo, tal tema é muito importante e precisa ser aprofundado com seriedade ampliar, através de pesquisas, conhecimentos científicos para acadêmicos que logo estarão assumindo o compromisso com a educação e, assim, possam compreender que a teoria precede à prática, propondo às crianças bem pequenas acesso e ampliação à cultura de maneira pedagógica internacionalizada.

A partir desses pressupostos é que trazemos para a discussão o seguinte problema: Como são introduzidas as múltiplas linguagens da arte meio as propostas pedagógicas com crianças na fase creche da Educação Infantil?

Para tanto tem-se como objetivo geral investigar a contribuição da arte e suas múltiplas linguagens na fase creche da Educação Infantil delimitando-se aos objetivos específicos: Compreender a arte como mediação curricular de interação da criança em fase creche; identificar a intencionalidade pedagógica da arte como prática na Educação Infantil e apresentar propostas de múltiplas linguagens da arte no cotidiano de crianças na fase creche da Educação Infantil.

Pensando na instituição de educação infantil em fase creche como lugar e espaço do cuidar e educar, e na criança como um ser em processo de desenvolvimento integral e intenso, é necessário um olhar atento para ser trabalhado e desenvolvido na escola, ampliando áreas de conhecimento que façam parte do cotidiano da educação infantil e, nesse viés, está a de arte e suas múltiplas linguagens, pois a educação através da arte é um importante meio para o desenvolvimento da criança garantindo competências diferenciadas e intensificadas as suas habilidades.

## **A ARTE COMO MEDIAÇÃO CURRICULAR DE INTERAÇÃO DA CRIANÇA EM FASE CRECHE**

Arte, em seus diversos segmentos, representa formas de expressão criadas pelo homem como possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo. Daí a necessidade de incluí-la na

formação das crianças, não apenas em questões relativas ao acesso e à apropriação da produção existente, como também na organização da escola como espaço de criação estética.

Fusari e Ferraz (2009, p. 17-18) dizem que a partir da inclusão da Educação Artística no currículo educacional pela Lei 5692/71 “houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo das crianças”.

Partindo dessa premissa, colaboramos com uma maior garantia às crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção da autonomia. Portanto, a arte nos reporta aos nossos pensamentos uma fluidez ao manter nossa mente aberta diante das diversidades culturais construindo assim, nossa própria identidade.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11).

Cabe ressaltar que durante a primeira infância, a atividade intelectual da criança se dirige tanto ao mundo externo como a seu mundo interno, onde seu processo de reconhecimento de si e do outro se explicita neste momento do desenvolvimento integral. Independentemente da linguagem, a arte constitui uma possibilidade de comunicação aberta, praticamente sem limites, e a dificuldade que o grande público encontra na tentativa de dialogar com a arte contemporânea deve-se a três motivos, na análise de Maria José Justino (1997, p. 367-368):

Por primeiro está o "fato de a obra apresentar o novo, o inusitado, que nem sempre é percebido de imediato", depois disso segue o "fato de arte se expressar numa linguagem especial: a dos sons, a das cores, a da poesia, ou seja, numa linguagem que escapa à camisa-de-força do racional, que distende o sentido à expressão poética. Por último, segundo Justino, a arte é um acontecimento social

Sob perspectiva curricular temos por meio na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a considerar que a arte “tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades”. (BRASIL 1997, p.19). Segundo o que foi definido pelos PCNs, a Educação Artística deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento de seu pensamento artístico bem como sua percepção estética, cuja consequência influenciará na maneira de ordenar e dar sentido a sua própria vida.



Contudo, foi somente com a lei 11.769/2008, como base a Lei nº9,394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que vem se dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica dentro da disciplina de artes.

Na Educação Infantil as crianças poderão desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. Tais modalidades estabelecem critérios como intuito de promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade. (SILVA; ABRÃO, 2019, p.6).

Partindo desse pressuposto temos que as Linguagens artísticas estão em diversas maneiras de expressões por meio das artes gerais, as quais podemos considerar: música, poesia, dança, teatro, cinema, pintura, desenho, música, dança, cinema, literatura, história em quadrinho, escultura, vídeo game, grafite, fotografia, dentre outros.

A arte no contexto da infância apresentada no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, RCNEI, (BRASIL, 1998, p. 89) está baseada no entendimento da “arte como uma linguagem que tem estrutura e características próprias” e a aprendizagem das crianças se dá por meio da articulação de três eixos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. Consideramos que o RCNEI foi um importante documento para a época em que foi produzido e trouxe para o campo da arte na infância, significativas conquistas, como por exemplo, a presença da obra de arte na escola infantil, mesmo que em reproduções.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2010) que é um documento mandatário, vem orientar na organização e articulação de propostas curriculares da educação infantil tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras. Tal documento enfatiza o direito das crianças de vivenciarem diferentes experiências no contexto educativo, dentre elas, as que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p.26).

Dessa maneira, as interações e brincadeiras se constituem no cotidiano escolar e pressupõe atender não somente faixa etária, mas sim um vasto campo de especificidade dessas crianças propiciando um desenvolvimento integral de maneira significativa e prazerosa. E assim, a arte na educação escolar facilita o reconhecimento que a criança tem de si em relação aos outros. Além disso, a linguagem artística em âmbito escolar contribui na construção da percepção do mundo e como expressá-la.

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, desde 2017, inseriu linguagens de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro como componentes obrigatórios na base curricular das escolas. Por meio dessas manifestações, espera-se desenvolver pessoas conscientes de si e da cultura, além de evoluir em várias áreas do conhecimento científico.

Sendo considerado de caráter normativo, a BNCC não desconsidera os documentos anteriores refletidos, ao contrário, avança nas discussões e entendimento das orientações para que as crianças tenham o direito à educação de qualidade. E nessa perspectiva, a arte passa a ser considerada e articulada aos campos de experiências de modo mais específico, que ao se tratar das artes visuais, encontre lugar no campo delimitado como “Traços, Sons, Cores, Formas e Cores”, uma vez que o mesmo relaciona experiências com as linguagens artísticas.

Figura 1 Estrutura da BNCC (2017)



Fonte: <https://saladacoordenadora.com.br/site/como-a-bncc-esta-estruturada-na-educacao-infantil/>

Dessa forma, pensar na arte nessa nova configuração curricular nos abre a possibilidade de romper com o paradigma de uma educação baseada em práticas tradicionais permitindo experiências de uma educação baseada na arte atual. E, tais fundamentos, evidenciam que as práticas artísticas na escola da infância necessitam romper com modelos baseados apenas na arte no passado e em práticas cristalizadas ressignificando e criando relações e sentidos novos, os quais podemos encontrar nas orientações da BNCC, causando um conforto aos educadores.

## **A RELEVÂNCIA DA ARTE COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A arte desempenha um papel relevante na formação humana e é na escola, enquanto espaço educativo, que muitas vezes tem sido o único lugar para essa formação. Assim, faz-se necessário possibilitar que as crianças entendam a Arte como produção humana, assim elas serão capazes de realizar reflexões e se reconhecerem ativamente na sua construção da própria



realidade. Nesta seção trataremos de compreender a importância do ensino de Arte na formação e no desenvolvimento cognitivo das crianças dentro da educação infantil. A apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no eixo “Arte” (BRASIL, 1997, p. 11) deixou clara a importância da educação em artes para a formação do ser humano:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (PCN, 1997, p. 11).

A Arte na Educação Infantil é uma importante ferramenta da educação, pois estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças. Afinal, por meio da arte, é possível aprender e adquirir novas habilidades enxergando diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto, por exemplo.

Segundo Barros e Gasparini:

A arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão (2007, p. 2).

A arte, em suas diversas modalidades, também contribui com o desenvolvimento das capacidades de expressão, comunicação e construção de saberes na Educação Infantil, pois segundo Ostetto (2011, p.28) “na educação infantil é necessário usufruir de diferentes linguagens, a fim de trabalhar todos os sentidos da criança, investigando sua imaginação, incentivando-a e despertando nela a descoberta de suas capacidades”.

Na Educação Infantil, essa inserção se faz importante e necessária para que as crianças tomem conhecimento dos diferentes sistemas simbólicos criados pelo homem, possibilitando que compartilhem seus entendimentos das diferentes formas de comunicação e expressão. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica definem, em seu art.9º, incisos II e IX, que instituições escolares devem ser garantir em seus espaços experiências que:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão; gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas,



cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.99).

Nesse contexto, entendemos que educar não é só aplicar e mediar “tarefinhas” programadas em sua grade curricular, e sim oportunizar à criança sua forma de comunicação e expressão aproveitando diferentes modalidades da arte: pintura, desenho, escultura, teatro, entre outras que expressem suas ideias, medos, alegrias e frustrações despertando o interesse para alcançar um conhecimento amplo da sociedade e da realidade do mundo. De acordo com Ferraz e Fusari “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo” (1993, p. 16).

Desta forma, as atividades de arte vêm a contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo da criança e estimulam a criatividade fazendo com que ela se torne um ser humano mais sensível, crítico e observador colaborando, assim, nos processos de ensino e de aprendizagem. Buoro (1996, p.28) afirma que:

É na infância que se desenvolvem as construções simbólicas que permitem o trânsito entre o real e o imaginário e asseguram a compreensão de que as produções pessoais são fontes de domínio e saber sobre a escrita diferenciada da arte e fonte de prazer pelo envolvimento afetivo que proporcionam.

A partir desse conhecimento, as crianças da Educação Infantil desenvolvem integralmente os aspectos intelectuais, emocionais, sociais, perceptivos, sua criatividade, o processo de escrita, percepções sensoriais refinadas, aspectos também físicos e estéticos, capacitando-as a reconhecerem-se a si e ao outro como seres únicos em sua diversidade cultural, potencializando seu autoconhecimento. O contato com a arte ou este espaço de livre expressão dirigida a um propósito, desperta a consciência para este centro organizador interno.

Logo, temos que a arte passa a ser tratada como componente curricular em documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), a saber: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016). Tais documentos vêm reforçar um olhar atento para essa etapa da educação.

Ao exposto, com os avanços significativos para a educação infantil, espera-se que as orientações contidas nos documentos venham possibilitar a aprendizagem em arte a partir dos saberes, das vivências e experiências das crianças enxergadas de fato pelos profissionais da educação que estão envolvidos na Educação Infantil.



## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS NA FASE CRECHE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde cedo, a criança explora e experimenta situações e tem contato próximo com as linguagens artísticas. De um modo ou de outro fazem parte de sua vida cotidiana, seja por meio de atividades de desenho, pintura, leitura, ou outra forma de linguagem artística como canto, teatro. Portanto, é de suma importância que a instituição de educação infantil ofereça à criança a possibilidade do contato com as múltiplas linguagens artísticas, oportunizando lhes atividades que envolvam a música, a dança, o teatro e as artes visuais.

Ao que cabe à Educação Infantil temos os Campos de Experiências os quais se constituem em cinco cuja Arte está vinculada, mais especificamente, no terceiro campo da BNCC (2017) “traços, sons, cores e formas” que instiga o uso de expressões artísticas para exercitar a coordenação motora e percepção das crianças.

Assim, a Arte na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades com competências importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade contextualizar saberes e interagir com a arte e a cultura. E quando se trata da produção artística da criança é comum o professor privilegiar apenas o resultado final esquecendo-se que a criança, como produtora e construtora de conhecimento, necessita de acompanhamento durante este caminho cujo percurso é o essencial.

[...] é preciso ver a criação e o criador envolvidos no processo. É necessário reparar no ser poético de cada criança. Assim, então, poderemos contribuir para a ampliação das tão decantadas múltiplas linguagens ajudando meninos e meninas a darem forma/expressão aos seus sonhos e devaneios (OSTETTO, 2010, p. 55).

Em outras palavras, durante os processos artísticos, o professor deve observar e estimular a criança na construção do conhecimento, não apenas ajudando-a no desenvolvimento de suas habilidades permitindo, assim, o seu despertar artístico e seu desenvolvimento criativo, como também a enxergando como sujeito ativo nesse processo.

A arte de uma criança, portanto, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma. Pode começar como uma atividade individual solitária, a exemplo dos que rabiscam de modo a comunicar seu mundo interior a um espectador receptivo, ao pai ou mãe de quem espera uma resposta receptiva (READ, 1986, p. 46).

É nessa perspectiva que a arte deve ser entendida e trabalhada no contexto escolar com possibilidade de permitir à criança liberdade para descobrir, criar e vivenciar plenamente os

momentos do fazer artístico, ajudando-a a desenvolver habilidades de interação e convivência com o outro.

Quadro 1 - Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES</b>
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Riscar o chã com giz colorido – Traçar rabiscos em papelão – Desenhar com pincéis de ponta grossa sob superfície de plástico – Pincelar com tinta guache telas.
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Modelar animais das histórias infantis com massa de modelar - Fazer Massa de Modelar Caseira e pintar – Construir a família com argila.
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Autorretrato infantil em frente ao espelho e com foto colada – Reproduzir dobraduras depois de uma história infantil (chapeuzinho vermelho, os três porquinhos)

Fonte: Adaptado pela autora a partir do exposto no site <https://saladacoordenadora.com.br/site/como-a-bncc-esta-estruturada-na-educacao-infantil/>

Acredita-se que o efeito da compreensão intelectual do fazer artístico na ação integradora do imaginário atinge desde a etapa infantil até a maior idade e é importante ressaltar que, quando falamos em aprendizagem significativa, estamos falando de uma aprendizagem onde o aluno toma para si a vontade e a necessidade de aprender.

Portanto, de acordo com Buoro (1996, p. 32):

Fundamental que o ensino de Arte contemple aspectos relacionados com o fazer artístico dos alunos, suas técnicas e procedimentos, a apreciação e a contextualização histórica que situa a obra em seu tempo e espaço e costura com o cotidiano.

A concepção de ensino de Arte como conhecimento vem sendo destacada como a orientação mais adequada para diversificar metodologias e métodos na contemporaneidade, pois contribui para o desenvolvimento de crianças possibilitando a capacidade de ampliar o seu potencial cognitivo e, assim, conceber e olhar o mundo de modos diferentes.

Sendo assim, afirma Barbosa (1998, p. 40.):

Educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária.



Barbosa sistematizou a Abordagem Triangular que compreende em contextualizar a obra de arte no fazer artístico, no refletir e no contemplar da Arte. Assim, a criança, ao entrar em contato com as diferentes linguagens, aproxima-se de sua cultura bem como da do outro, possibilitando uma troca através da interação, das experiências vivenciadas e desenvolvidas no âmbito da educação infantil proporcionando à criança, o descobrimento do mundo e de si mesmo. Desse modo, a instituição escolar pode atuar como mediadora entre a criança e o meio cultural nos quais estão inseridos.

Pensando nisso, é interessante utilizar diversos tipos de materiais e recursos em sala de aula, a fim de explorar e estimular a criatividade das crianças. Essas atividades lúdicas são essenciais para que elas aprendam a se expressar diante do mundo, valorizarem e se beneficiarem das diversas manifestações artísticas e culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As instituições escolares podem atuar como mediadora entre a criança e o meio cultural no qual estão inseridos. Dessa forma, pensar a arte através dessa nova configuração curricular nos abre a possibilidade de romper com o paradigma de uma educação baseada apenas em práticas tradicionais permitindo a experiência de uma educação baseada na arte do presente e contextualizada.

Sendo assim, torna-se de grande necessidade cada vez mais refletir, planejar e possibilitar o trabalho pedagógico com intencionalidade abordando a Arte e suas múltiplas linguagens junto às crianças da Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é um conjunto de atividades que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário e etc., que visam o recolhimento de dados, e por isso um pesquisador deve buscar por informações com diligência, investigação ou indagação minuciosa, com objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científico. Segundo Gil (2008, p.08) “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim e método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Quanto ao tipo de pesquisa escolhida está se deu por meio bibliográfico, pois os dados coletados de livros, e documentos oficiais legislam a educação brasileira, com isso GIL (2008, p 45) considera que: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, reside no fato de permitir



ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Em destaque a abordagem buscou-se na pesquisa qualitativa, que segundo Deslandes (1994, p 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta pesquisa que oportunizou a escrita deste artigo, antes de tudo é dedicada a Deus, causa primordial de todas as coisas.

Dedico meus agradecimentos à minha orientadora de projeto de pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins, a querida professora e Co-autora Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar, e suas valiosas indicações fizeram toda a diferença na elaboração deste artigo, sempre me incentivando e colaborando com o desenvolvimento de minhas ideias.

Também sou grata a minha família, em especial ao meu companheiro Wagner de Jesus Ribeiro e aos meus filhos, pelo apoio e incentivo, nas horas difíceis desse processo acadêmico de construção de artigo.

E por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa conquista final. Pois, toda busca por conhecimento sei que será valioso durante minha carreira profissional, na educação, portanto encaro todas as oportunidades que são colocadas durante minha formação com dedicação e compromisso na certeza que muito ainda contribuirei a mediar um processo de ensino e aprendizagem significativo a meus alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A. M. T. B. **Teoria e Prática da Educação Artística**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. UEM. 2007. Disponível em: Acesso em: 25 abril. 2022

BRASIL, **Constituição da república federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antônio Luiz de Toledo Pinto, Maria Cristina Vaz dos Santos Wind e Lívia Céspedes. 32.Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil – v.l. 3 – Conhecimento de Mundo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção.** São Paulo: Cortez, 1996.

DESLANDES, Suely. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** – Petrópolis RJ. Vozes, 1994.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social - 6.ed. -** São Paulo: Atlas, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos.** Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte.** São Paulo: Summus, 1986. Tradução de Fernando Nuno.

SILVA, J.B.; ABRÃO, K.R. **O processo do ensino e aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação da criança na educação infantil.** *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 13, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/708>. Acesso em: 29 de abril, 2022.